

Retrospectiva

A luta por melhores condições de trabalho e remuneração digna

O ano de 2012 foi de muita batalha pela melhoria das condições de trabalho e da remuneração da classe médica. Um esforço que vem sendo desenvolvido arduamente pelo Conselho e que continuará na pauta do ano que se inicia

p. 6 a 10

Dia do Médico

Noite de confraternização e de homenagem a 37 profissionais capixabas

p. 4

CRM Presente

Com visitas e participação em eventos, Conselho cumpre o papel orientador

p. 5

Representação

Conselho empossa comissões de Ética Médica das unidades públicas e privadas do ES

p. 12

Esperança, sempre!

Reivindicar, debater, questionar, revisar, repensar as velhas formas ou hábitos de luta pelos nossos direitos, enfim, manter viva a esperança e acreditar que um dia alcançaremos nossos ideais. De degrau em degrau continuaremos subindo essa escada interminável.

Foi assim neste ano, como também nos anos anteriores. Conquistamos alguns benefícios, prorrogamos outros, mas jamais desistimos de ter dias melhores. O ano de 2012 foi especialmente movimentado. Só para refrescar a memória, recentemente tivemos dois grandes eventos envolvendo a saúde pública capixaba: o debate em busca de soluções emergenciais para a melhoria do atendimento no Hospital Estadual São Lucas e a audiência pública realizada pelo Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) para discutir as questões judiciais relativas à saúde pública. Foi a terceira da história do judiciário capixaba.

Grandes eventos, grandes discussões, inúmeras propostas e resultados lentos e demorados. Não podemos afirmar que nada ou muito pouco vem sendo feito. Afinal, reformas estruturais, construção de novas unidades, bem como outras ações administrativas estão sendo adotadas pelas autoridades competentes. Mas demoram e a demora causa

desconforto, desânimo e muita insatisfação. No entanto, não podemos recuar ou desistir, por mais cansativo que seja. Em cada luta, em cada ação voltada ao benefício público conquistamos, pelo menos, um aprendizado.

E é em nome desse aprendizado que a Diretoria do CRM-ES convida toda a classe médica a continuar lutando pelos seus ideais. Que as dificuldades enfrentadas durante esse ano de 2012 sirvam de incentivo para as novas batalhas que estão por vir. A Diretoria do CRM-ES agradece pelo apoio recebido durante as lutas travadas ao longo do ano e convoca a categoria para continuar lutando, cada vez mais, pela melhoria da saúde pública e por melhores condições de trabalho e de atendimento na rede conveniada, leia-se assistência médica gerenciada por operadoras de planos de saúde. As conquistas, mesmo que pequenas, alcançadas até agora, não podem retroceder. Temos de avançar...

Chegamos ao final de mais um ano com força, coragem e disposição suficientes para continuar lutando. Que em 2013 nossas conquistas sejam melhores e maiores. Um bom final de ano a todos e um novo ano repleto de grandes realizações!

Diretoria do CRM-ES

Feliz Natal e próspero Ano Novo

Fé
Paz
União
Esperança
Amor, Sucesso
Realizações, Respeito
Solidariedade, Harmonia
Amizade, Sabedoria, Igualdade,
Saúde, Liberdade, Sinceridade, Alegria,
Fraternidade, Dignidade, Paciência, Força,
Tenacidade, Prosperidade, Reconhecimento e muito
mais neste ano que já se aproxima. São os votos do
CRM-ES
a todos os
médicos
do ES.



Publicação oficial do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo

CRM-ES

Rua Professora Emilia Franklin Mululo, 228,
Bento Ferreira, Vitória-ES. CEP 29.050-730
Telefax (27) 2122-0100 / www.crm-es.org.br

Presidente: Aloizio Faria de Souza

Oswaldo Luiz Pavan Junior (Vice-Presidente) • Severino Dantas Filho (Secretário-Geral) • Hiram Augusto Nogueira (1.º Secretário) • Luis Claudio Limongi Horta (2.º Secretário) • Fernando Ronchi (1.º Tesoureiro) • Álvaro Lopes Vereno Filho (2.º Tesoureiro) • Delson de Carvalho Soares (Corregedor em exercício) • Jorge Luiz Kriger (Diretor de Informática) • Roberto Gomes (Vice-Diretor de Informática) • Suely Ferreira Rabello (Ouvidora).

Conselheiros efetivos: Adenilton Pedro Cruzeiro, Aron Stephen Souza, Carlos Magno Pretti Dalapicola, Eurico de Aguiar Schmidt, Marcelo Almeida Guezert, Thales Gouveia Limeira, Vera Lúcia Ferreira Vieira.

Conselheiros suplentes: Aloysio Abdo Campos, Arnaldo Ferreira Filho, Carlos Marconi Pazolini, Dioscordes Marcelo de Almeida Campos, Ezequiel Apgaua Furtado de Souza, Gustavo Antônio Reis Lopes Picallo, Henrique Marcondes Rocio Cerqueira Lima, João Cabas Neto, Marcos Antônio da Cunha Araújo, Marcus de Angeli Altoé, Maria Rufina Barros, Paulo Vicente de Stefano, Perácio Lora Soares, Rosane Ottoni Passos, Viviane Oliveira Lisboa Tacla.

DELEGACIAS SECCIONAIS**COLATINA**

Presidente: Márcia Lyra Quintaes Galvão Soares
Delegados: Márcia Lyra Quintaes Galvão Soares, Fernando Antônio de Oliveira Rua, Edson Domingos Margotto, Reynaldo Augusto Damm Junior, Antônio Luiz Lazzari, Sandra Helena Pereira, Anna Selma Perini Fiorot Dell'Santo.

LINHARES

Presidente: Jobson Bortot
Delegados: Arthur Luiz Magnago Heleodoro, Joel Anselmo Giuberti, Carlos Jacques Mazzei Ferreira, Ricardo Silva Nicoletti, Roberto Siqueira Motta, Max Anderson Prezotti, Lucinda Medeiros Alvim, Soo Yang Lee, Sérgio Roberto Peres Sales.

SÃO MATEUS

Presidente: Luiz Fernando Mendonça de Oliveira
Delegados: André Ideraldo Andreazi Goltara, Mônica de Mônico Megalhães, José Eduardo Pavan, Nilton Sodrê Fundão, Ronaldo José Thomazini, Mozart Moreira Hemerly, Rafaela Figueira Caetano Azevedo, Maria Cristina Bordoni Silva, Jorge Luis Mendes.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Presidente: João Carlos Serafim
Delegados: Agliberto Baliano Careta, Fabíola de Freitas Moraes, Sebastião Casotti Vidaurre, Antonio Nassu Júnior, Fernando Fittipaldi, Luiz Sérgio Ervatti, Newton Araújo Júnior Pedro, Scarpi Melhorim.

Jornal do CRM-ES

Jornalista responsável
Cileide Zanotti – MTb 463/89

Conselho Editorial

Aloizio Faria de Souza, Hiram Augusto Nogueira, Severino Dantas Filho, Wesley Pinente Fabiano.

Editoração Eletrônica e Projeto Gráfico

Comunicação Impressa
(27) 3229-0299 / 3319-9062

Fotos

Arquivo CRM-ES

Impressão

Grafitusa – (27) 3434-2200

CRM-ES faz palestra em Colatina

Com o tema “Prevenção do câncer de mama – um gesto de amor”, no dia 4 de outubro, o movimento Outubro Rosa, no município de Colatina, contou com a participação do CRM-ES na orientação sobre as ações preventivas da doença

A palestra, realizada na Câmara Municipal de Colatina, foi proferida pelo ginecologista/obstetra e também conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES), Adenilton Pedro Cruzeiro, com



Márcia Lyra Galvão, presidente da Seccional Vale do Rio Doce



Lançamento da Campanha Outubro Rosa, em Colatina

coordenação do pediatra e secretário-geral do Conselho, Severino Dantas Filho.

Além da palestra, o movimento Outubro Rosa em Colatina contou com o apoio da Delegacia Seccional do CRM-ES que, além de organizar a palestra na Câmara, incentivou a realização e participou de diversas outras ações na Cidade, entre elas da Caminhada Outubro Rosa de Colatina, cujo tema foi “Um Toque pela Vida”. Essa caminhada contou com grande apoio popular e envolveu diversos segmentos da sociedade, culminando com uma ação social na Praça do Sol Poente.

A presidente da Delegacia Seccional do CRM-ES Vale do Rio Doce, Márcia Lyra

Galvão, participou ativamente das ações do Outubro Rosa em Colatina.

A palestra proferida pelo conselheiro Adenilton Pedro Cruzeiro, “foi um momento mágico que reuniu médicos, ex-pacientes, pacientes, diversos profissionais e estudantes da área da saúde, assim como autoridades locais e representantes da Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (Afecc), disse Márcia Lyra Galvão.

Ela acrescentou que “as campanhas reuniram todos com o objetivo de educar e multiplicar o desejo de promover a profilaxia do câncer que mais mata as mulheres no mundo”.

Exigência de exames para admissão é inaceitável

A solicitação de exames de urina ou de sangue para saber se o candidato a uma vaga de emprego faz uso de drogas ilícitas foi considerada eticamente inaceitável pelo plenário do Conselho Federal de Medicina (CFM). O assunto é tema do Parecer 26/12, apresentado pelo conselheiro representante de Minas Gerais, Hermann Von Tiesenhausen.

A opinião baseou-se em princípios do Código Civil, da Constituição da República Federativa do Brasil e do Código de Ética Médica. O documento, aprovado pelo CFM,

diz que “os exames exigidos pela empresa devem ser aqueles previstos na legislação específica, visando sempre à avaliação da capacidade laborativa do empregado, caracterizando-se discriminatória qualquer exigência que extrapole os requisitos técnicos para a função a ser exercida”.

O parecer lembra, também, “a fragilidade dos testes para substâncias canabinoídes, opiáceos e outras que têm seus testes toxicológicos, tanto sanguíneos quanto urinários, com resultados negativos após

a suspensão da droga por cerca de três a trinta dias, o que demonstra cabalmente a fragilidade desses testes toxicológicos”.

Quanto à seleção de candidatos para atuação em áreas de risco, tanto públicas quanto privadas, o CFM orienta: “A alternativa é um exame pré-admissional rigoroso, com exame psicológico e testes específicos, além de avaliação psiquiátrica”. Saiba mais consultando a íntegra do documento em <http://bit.ly/PzUI72>.

Fonte: CFM

Homenagens marcam a data

O jubilamento de 37 profissionais que completaram 70 anos de idade marcou o Dia do Médico no Espírito Santo

Em uma noite de emoções, 37 profissionais que completaram ou completarão 70 anos de idade neste ano receberam, no Dia do Médico, uma homenagem do Conselho de Medicina pelos anos de dedicação à saúde da população.

Além de uma placa em reconhecimento aos anos de profissão, os médicos foram jubilados, ou seja, ficaram isentos do pagamento da anuidade do Conselho, podendo manter suas atividades médicas pelo tempo que desejarem.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES), Aloizio Faria de Souza, ressaltou a importância desse reconhecimento e do comprometimento dos médicos homenageados com a Medicina e com a classe médica em geral, já que alguns deles também atuam na Autarquia em defesa da categoria e da melhoria da qualidade do atendimento público à população. Entre eles, os pediatras Celso Murad e Severino Dantas Filho.

Atualmente Celso Murad é o representante do Espírito Santo no Conselho Federal de Medicina (CFM) e Severino Dantas Filho ocupa do cargo de Secretário-geral do



Os conselheiros Severino Dantas Filho e Celso Murad foram homenageados, assim como outros 35 médicos capixabas, com o jubilamento

CRM-ES. Ambos possuem longo currículo na militância de entidades médicas, tendo passagem pelo Sindicato dos Médicos, pela Associação Médica do Espírito Santo e, nos últimos anos, pelos conselhos Regional e Federal de Medicina.

JUBILADOS EM 2012

ADEMAR POLTRONIERI
ALEXANDER SALENKOV
ALMIR DO ESPIRITO SANTO
CARLOS AUGUSTO S. DE BARROS
CARLOS BRAHIM BAZZARELLA
CARLOS CLEY COELHO
CARLOS SANDOVAL GONCALVES
CELSO MURAD
DALTON VALENTIM VASSALLO
ELISABETH RODRIGUES BERNARDO
EVALDO MELO MENDONCA
GELCILIO COUTINHO BARROS

GILSON KOHLER
HAROLDO NORBERTO ALBERT
HENRIQUE TOLOMELLI FILHO
ICARO CRUZ SANTOS
JOAO GAMA FILHO
JOAO GUILHERME VIANNA DE FREITAS
JONES PAVAN
JOSE ALFREDO FERRARI
JOSE CARLOS NUNES DE MORAES
JOSE YAMBERTO DE OLIVEIRA LEMOS
LOURENCO DE FREITAS NETO
LUIZ CARLOS GOMES VALENTIM

LUIZ CARLOS RIBEIRO
MARCOS JOSE FAGUNDES
MAURO ESTEVES AGUIAR
MICHEL SILVESTRE ZOUAIN ASSBU
MILTON DE ALMEIDA E SILVA
MILTON OCTAVIO COSTA
OSVALDO V. DE ALBUQUERQUE FILHO
PEDRO MOTTA
SEVERINO DANTAS FILHO
SIXTO NELSON QUINONEZ DIAZ
TANIA SEBASTIANA LEMOS NOGUEIRA
WALDIR KIEPPER
WAVELL FELICIO

Equipe do PEC prepara programação para 2013

As mudanças ocorridas no início deste ano no formato do Programa de Educação Médica Continuada (PEC), realizado pelo CRM-ES, resultou em uma participação maior dos médicos que atuam no interior do Estado.

A equipe organizadora do PEC, coordenada pelo conselheiro e secretário-geral do Conselho, Severino Dantas Filho, consultou as seccionais e os médicos para que os temas a serem apresentados nos cursos melhor atendessem às necessidades locais.

O resultado dessa iniciativa foi muito bom, pois o PEC conseguiu abordar os temas de maior interesse de cada região do Estado, aumentando, inclusive, a participação local durante os cursos e palestras.

Agora, a equipe do PEC prepara a revisão de sua grade de cursos e palestras para o próximo ano. Todas as delegacias seccionais do Conselho estão sendo consultadas para a avaliação não somente dos temas, mas também dos dias, locais e horários dos cursos.

Severino Dantas Filho solicita, inclusive, que os médicos enviem para suas seccionais sugestões para o PEC do próximo ano, o que inclui locais, horários e temas a serem debatidos. A participação dos médicos é de suma importância. Afinal, o PEC é voltado exclusivamente para a classe médica. O CRM-ES está ouvindo o médico e indo aonde ele está.

Os médicos que atuam na Grande Vitória também devem enviar suas sugestões para que a equipe de educação continuada

do Conselho avalie a necessidade de incluir a Grande Vitória na programação do PEC.

Até o momento, esclarece Severino Dantas Filho, poucos cursos e palestras foram realizados em Vitória devido à grande quantidade de eventos médicos realizada na capital capixaba pelas próprias sociedades de especialidades. Por isso, o foco maior do Conselho, até o momento, foi levar cursos de atualização para o interior do Estado, facilitando a atualização médico-profissional

Apoio político e institucional

Ao participar de eventos da área médica, o Conselho cumpre com seu papel orientador, fundamental para o bom exercício da profissão

Participar de eventos ligados à área médica já se tornou uma marca da atual gestão do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES), cujo objetivo é dar apoio às iniciativas acadêmicas e profissionais dos médicos e futuros médicos capixabas.

Durante os últimos anos, o CRM-ES esteve presente em diversas reuniões e eventos da área médica. Por meio de sua diretoria, que se reveza na tentativa de atender ao maior número de demanda, a participação do Conselho se dá como convidado dos organizadores ou como o organizador dos eventos.

Segundo o secretário-geral do CRM-ES, Severino Dantas Filho, a presença de representantes da Autarquia nas mais diversas atividades médicas demonstra apoio e, muitas vezes, resulta em força política para a obtenção de benefícios para a categoria. “Estar junto do médico, apoiando e buscando alternativas para a melhoria de suas condições de trabalho, de remuneração e de aprimoramento profissional são algumas das funções do Conselho”, informa ele.

Severino Dantas Filho destaca, inclusive, que cabe aos conselhos orientar o médico e o futuro médico, o que ajuda na prevenção de infrações ao Código de Ética Médica. Participando de eventos e de reuniões o CRM-ES consegue cumprir com esse papel orientador, fundamental para o bom exercício da medicina.

Nos últimos três meses, representantes do Conselho estiveram presentes em inúmeros eventos médicos ou em reuniões de interesse da categoria. Confira ao lado alguns deles.

Conselheiro	Função no CRM-ES	Evento	Data/Local
Aloizio Faria de Souza	Presidente	Assembleia Extraordinária dos Médicos para discutir ações a respeito das operadoras de planos de saúde	8 de outubro / Auditório da Emescam
		Assembleia Extraordinária dos Médicos para definir propostas para o movimento contra as operadoras de planos de saúde	15 de outubro/Auditório do CRM-ES
		Reunião de presidentes dos conselhos de Medicina	23 de outubro/CFM
		Reunião com o corpo clínico do Hospital Estadual São Lucas	12 de novembro / Auditório do CRM-ES
Oswaldo Luiz Pavan Junior	Vice-presidente	Reunião do Comitê Executivo da Saúde	17 de setembro / Tribunal de Justiça do ES
		Cerimônia de abertura do XXIX Congresso Brasileiro de Reumatologia	19 de setembro / Itamaraty Hall
		Audiência pública de prestação de contas do Secretário de Estado da Saúde	21 de setembro / Assembleia Legislativa do ES
		Visita com a juíza-diretora do Comitê Executivo Estadual do Fórum Nacional da Saúde no Espírito Santo/TJ.	5 de outubro / Hospital Estadual São Lucas
Delson de Carvalho Soares	Corregedor	Solenidade de comemoração ao 20.º aniversário da diretoria de Saúde da PMES	5 de setembro / Auditório do HPM
Severino Dantas Filho	Secretário-geral	Reunião de presidentes dos conselhos de Medicina	12 de setembro / RJ
		Congresso Brasileiro de Políticas Médicas	13 de setembro / RJ
		Reunião com o corpo clínico da UPA de Carapina	4 de outubro / Auditório do CRM-ES
		Visita à UPA de Carapina	5 de outubro / UPA de Carapina
		Posse dos membros da Comissão de Ética do Hospital Metropolitano	9 de outubro / Hospital Metropolitano
		Reunião com o corpo clínico da UPA de Carapina	17 de outubro / UPA de Carapina
		Reunião na Delegacia Seccional Sul do CRM-ES	26 de outubro / Seccional Sul
		Posse do Diretor Clínico do Vila Velha Hospital	6 de novembro / Vila Velha Hospital
		Visita à UPA de Carapina	9 de novembro / UPA de Carapina
		Reunião com o corpo clínico do Hospital São Lucas	12 de novembro / Auditório do CRM-ES
Visita ao Hospital Adauto Botelho	12 de novembro / Hospital Adauto Botelho		
Suely Ferreira Rabello	Ouidora	Reunião com o corpo clínico da UPA de Carapina	4 de outubro / UPA de Carapina
		Visita à UPA de Carapina	5 de outubro/ UPA de Carapina
		Reunião com o Corpo Clínico da UPA de Carapina	17 de outubro / UPA de Carapina
		Reunião na Delegacia Seccional Sul do CRM-ES	26 de outubro / Seccional Sul
Álvaro Lopes Vere-no Filho	2.º Tesoureiro	Reunião na Delegacia Seccional Sul do CRM-ES	26 de outubro / Seccional Sul
Mauro Boff	Médico Fiscal	Reunião com o corpo clínico da UPA de Carapina	17 de outubro / UPA de Carapina
		Visita à UPA de Carapina	9 de novembro / UPA de Carapina



Superlotação nos hospitais públicos ainda é uma realidade no ES

Por dias melhores

Ações adotadas pelo Conselho em 2012 e em anos anteriores repercutem na melhoria das condições de trabalho para a classe médica

A defesa dos interesses da classe médica, o que inclui melhores condições de trabalho e de remuneração e o bom relacionamento com os compradores de serviços de saúde, é, assim como a defesa da ética profissional, uma atribuição do Conselho de Medicina. Com esse foco, o Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) vem atuando junto com as demais entidades médicas em âmbito regional e nacional.

Segundo o presidente do CRM-ES, Aloizio Faria de Souza, inúmeras reuniões foram realizadas pela Diretoria do Conselho com representantes da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e das secretarias municipais de Saúde na tentativa de restabelecer a dignidade da profissão para o médico em atuação no Espírito Santo.

“Os principais problemas da saúde pública e a alternativa para minimizá-los foram listados e entregues às autoridades competentes, assim como interdições éticas, denúncias ao Ministério Público e à Presidência da República e demais ações administrativas foram adotadas. Estamos fazendo o que nos compete e cobrando, insistentemente, que as autoridades competentes também façam o que lhes compete”, desabafa Aloizio Faria de Souza.

Nas páginas 6, 7, 8, 9 e 10 desta edição do Jornal do CRM-ES constam algumas das inúmeras ações adotadas pelo Conselho em 2012 e também em anos anteriores, mas que ainda repercutem neste ano que chega ao fim. A intenção, informa Aloizio Faria de Souza, é manter o fôlego da categoria para que, em 2013, a luta continue ainda mais forte e novas conquistas sejam alcançadas. Confira.

Fiscalização ampliada

Para potencializar o trabalho do Departamento de Fiscalização do Conselho, um cronograma de visitas às unidades de saúde foi estabelecido e, dessa forma, foi possível potencializar a vistoria das condições de trabalho, da estrutura predial, das escalas de plantão e de tudo o mais que interfere ou possa interferir na boa prática médica e nos resultados para a sociedade.

Cada visita gera um relatório detalhado da unidade, informando o que está adequado e o que não obedece às normas e à legislação em vigor. Esse relatório é encaminhado aos gestores das unidades visitadas e às autoridades públicas competentes para que os problemas sejam solucionados ou, pelo menos, minimizados em curto prazo.

Interdição

A crise na saúde pública do Estado se agravou em 2011 e se estendeu a 2012. Apesar dos relatórios encaminhados na tentativa de conseguir melhorias nas condições de atendimento à população e de trabalho para os médicos, duas unidades sofreram interdições éticas do CRM-ES: a de Santa Rita, localizada em Vila Velha, e

AS SUGESTÕES DO CONSELHO

- ▶ Investir na atenção primária.
- ▶ Evitar terceirização da gestão hospitalar.
- ▶ Implantar um plano de cargos e salários para os profissionais da saúde, não somente para o médico.
- ▶ Construir o novo Hospital Infantil de Vitória e reformar o atual.
- ▶ Investir na formação dos profissionais de saúde para o atendimento de urgência e emergência e capacitar esses profissionais.
- ▶ Investir na graduação do médico. O governo federal está usando critérios políticos e não técnicos para autorizar a abertura de novas escolas de Medicina.
- ▶ Aprovar a Lei do Ato Médico.

a Enfer-maria n.º 8, do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), em Vitória. Entre os problemas encontrados estava a falta de condições sanitárias. As duas unidades voltaram a funcionar depois de atenderem às principais exigências do Conselho.

A interdição ética é a última ação adotada pelo CRM-ES, que, antes, procura minimizar, junto aos gestores, os problemas existentes, o

que evita maiores problemas para a população que sofre com a precariedade do atendimento na rede pública.

Em colaboração com as autoridades e para não ficar omissos à grave situação existente, o CRM-ES enviou aos governos estadual e federal sugestões para a melhoria do setor, como a necessidade de investimento na atenção primária e de construção de novos hospitais.

Cobranças à Vigilância Sanitária

Em 2011, diante da constatação da falta de higiene em diversas unidades públicas do Estado, o CRM-ES notificou a Vigilância Sanitária e denunciou o fato às autoridades competentes e ao Ministério Público do Espírito Santo (MPES), para conhecimento, acompanhamento e interferência, se necessário.

A notificação é fruto de levantamento feito pelo Departamento de Fiscalização do Conselho, que reuniu os relatórios de vistorias feitas nas unidades de saúde municipais e estaduais nos últimos anos, apontando as deficiências existentes. Constam desses relatórios as más condições dos prontos atendimentos e dos hospitais Infantil e Maternidade Dr. Alzir Bernardino Alves (Imaba), dos Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG), da Polícia Militar (HPM), Dório Silva e Universitário Cassiano Antonio de Moraes (Hucam).

O CRM-ES insiste que a população que depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) receba o mesmo padrão de atenção e de tratamento que os usuários atendidos pela rede suplementar e particular de saúde. O descaso das autoridades sanitárias com o setor

público deixa as unidades passíveis de interdição ética.

Mais recentemente, em 2012, durante reunião das entidades médicas com os gestores públicos, realizada no Auditório do CRM-ES, para tratar dos problemas existentes no Hospital Estadual São Lucas, o representante da Vigilância de Saúde de Vitória, Pedro Benevenuto, informou que há muito cuidado e bom-senso no trabalho realizado pela equipe da Vigilância Sanitária.

Segundo ele, todas as unidades são vistoriadas e os relatórios de vistoria encaminhados aos gestores e responsáveis. “O problema em si não está na Vigilância Sanitária, que faz seu trabalho com muito critério, mas numa lei de 1999, que isenta o serviço público da Licença Sanitária para funcionamento”, disse Benevenuto.

Diante dessa declaração, o deputado e presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, Hércules da Silveira, propôs que os relatórios de vistoria feitos pela Vigilância Sanitária fossem também encaminhados às entidades médicas, ao Ministério Público e ao Tribunal de Justiça para conhecimento, acompanhamento e cobrança das melhorias propostas.

Unidades públicas de saúde
sofrem com má conservação





Fórum de resultados

O fórum “Situação atual e perspectivas futuras dos serviços médicos de urgência e emergência na Grande Vitória” foi realizado, em agosto de 2009, pelo CRM-ES e seus resultados se repercutem em melhorias para a classe médica.

Na ocasião, 17 propostas para a melhoria, em curto prazo, das condições de atendimento médico nas unidades de saúde pública foram definidas, o que proporcionou um amplo debate a respeito do atendimento emergencial no Estado.

Um dos pontos mais ressaltados foi a necessidade de ampliação e de estruturação da rede básica de saúde, o que desafogaria os prontos-atendimentos (PAs) e os prontos-socorros da Grande Vitória. As propostas foram documentadas e entregues aos representantes do poder público municipal e estadual, para acompanhamento e cobrança das ações.

PROPOSTAS FEITAS PELO CRM-ES

- ▶ Ampliação da rede municipal de saúde.
- ▶ Implantação imediata da classificação de risco nas unidades.
- ▶ Construção de novas unidades de alta complexidade.
- ▶ Realização de cursos de capacitação para os profissionais de saúde.
- ▶ Adequação às normas da Vigilância Sanitária nos serviços públicos.
- ▶ Contratação de serviços de segurança para as unidades de saúde.
- ▶ Limitação em 12 horas para atendimento médico, com o máximo de 40 pacientes.
- ▶ Realização de campanha publicitária para orientação à população sobre a utilização dos serviços de emergência.
- ▶ Envolvimento da comunidade e de lideranças comunitárias na gestão e na conservação das unidades de saúde.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ Omissão das prefeituras na atenção básica de saúde.
- ▶ Falta de investimento no setor frente ao aumento da população.
- ▶ Falta de condições adequadas para atendimento nos PAs.
- ▶ Baixa oferta de leitos de retaguarda.
- ▶ Descumprimento, nas unidades públicas, das normas da Vigilância Sanitária.
- ▶ Quebra da relação médico-paciente, com a população perdendo o respeito pela classe médica.

PROPOSTAS FEITAS PELOS MÉDICOS E PELAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS PRESENTES NO FÓRUM

- ▶ Investir e ter resolutividade nas unidades básicas de saúde.
- ▶ Definir um hospital exclusivo para atendimento ao presidiário.
- ▶ Definir um local exclusivo para tratamento de jovens e adultos com dependência química.
- ▶ Implementar/reforçar o Programa Saúde da Família (PSF)
- ▶ Unir poderes na atenção à saúde, ou seja, formar uma Comissão envolvendo todos os níveis de governo e o Ministério Público para auxiliar, cobrar e fiscalizar o cumprimento das ações propostas para a melhoria da saúde pública no ES.
- ▶ Fortalecer os conselhos de saúde.
- ▶ Criar centros de referência para atendimento cardiovascular. As unidades devem ser distribuídas na Grande Vitória e no sul e no norte do Estado e devem funcionar 24 horas.
- ▶ Não desmembrar o Hospital São Lucas; transferi-lo, por inteiro, para o Hospital Central ou para outra unidade, em Vitória, mantendo o corpo clínico e os funcionários.
- ▶ Colocar os hospitais Evangélico, Hucam, Adauto Botelho e Central como unidades de suporte para atendimento de urgência e emergência.
- ▶ Estruturar as unidades básicas para a realização de exames, o que evitará a ida de pacientes para realizar exames apenas nos PAs.
- ▶ Estabelecer, com o Ministério Público, o acompanhamento da real aplicação dos investimentos divulgados pelos governos municipais e estadual.



Caos hospitalar

Para atenuar o caos instalado na rede pública de saúde, em setembro deste ano o CRM-ES convocou reunião entre os representantes das entidades médicas capixabas e os gestores públicos para discutir as condições de atendimento no Hospital Estadual São Lucas - na época o que apresentava as piores condições de trabalho - e também nas demais unidades de saúde do Estado.

Segundo o presidente do CRM-ES, Aloizio Faria de Souza, em uma época em que os prontos-socorros do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) e da Santa Casa de Misericórdia de Vitória estavam fechados ao público, fechar mais um local de atendimento de urgência e de emergência, sendo esse local a única referência para os casos de trauma no Estado, seria o mesmo que agravar ainda mais a situação. Por isso, mesmo diante das graves denúncias contra o São Lucas, em que até mesmo mosquitos eram encontrados dentro dos centros cirúrgicos, interditar o hospital seria provocar um caos ainda maior.

Nessa reunião, realizada no Auditório do CRM-ES, foi apresentado o resumo do mais recente relatório de vistoria, feito pelo Setor de Fiscalização do Conselho no Hospital Estadual São Lucas, constatando o que vinha sendo denunciado pelos médicos que atendem no local.

Após a apresentação do relatório, propostas para atenuar o caos no atendimento médico do Hospital e também nas demais unidades da rede pública de saúde foram feitas pelos presentes. Um documento contendo a lista de sugestões foi enviado às autoridades do setor.



Falta de leitos gera
"internação de
corredor"

PROPOSTAS

1. Dobrar o valor da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.
2. Transformar a Vigilância Sanitária em órgão independente do Estado.
3. Determinar que a Vigilância Sanitária encaminhe cópia dos seus relatórios para as entidades médicas, o Ministério Público e o Tribunal de Justiça.
4. Realizar concurso público regionalizado para contratação de pessoal para as unidades assistenciais do Estado.
5. Descentralizar o sistema de atendimento à urgência e à emergência, com pólos estaduais de referência.
6. Ocupar o Hospital da Polícia Militar (HPM), com o controle administrativo sendo feito pelo Estado e não pelo comando da Polícia Militar.
7. Ocupar leitos em hospitais filantrópicos e no Hospital Estadual Adauto Botelho.
8. Atender urgências e emergências nos hospitais filantrópicos.
9. Aumentar a compra de leitos nos hospitais do interior do Estado, assim como melhorar os equipamentos dessas unidades.
10. Implantar ações educativas e punitivas, por parte das autoridades competentes, sobre os motociclistas.
11. Apresentar os relatórios da Vigilância Sanitária para a sociedade em geral.
12. Dar proteção ao corpo clínico do Hospital Estadual São Lucas e agendar reunião desse corpo clínico com as entidades médicas para discussão de propostas.
13. Suspender as cirurgias eletivas no Hospital Estadual São Lucas.
14. Abrir os prontos-socorros do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) e da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.
15. Acelerar para três turnos de trabalho as obras do Hospital Estadual São Lucas e do novo Hospital Estadual Dório Silva.
16. Implantar unidade intermediária para internação de pacientes.
17. Implantar o Procoloco de Kamban.
18. Criar o cargo de Gerente de Fluxo nas unidades hospitalares.
19. Verificar maior disponibilidade de vagas por parte dos hospitais filantrópicos e/ou privados.
20. Humanizar o atendimento aos pacientes e aos seus familiares.

RECURSO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Além da crítica situação do Hospital Estadual São Lucas, a qualidade do atendimento no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) se agravou bastante em 2012.

As precárias condições de trabalho e de atendimento médico e a falta de profissionais no Hucam levaram a Diretoria do Conselho a enviar, à Presidência da República, o Ofício CRM-ES n.º 126/2012 relatando a situação do Hospital e solicitando providências urgentes, já que se trata de uma unidade de responsabilidade do governo federal.

O documento foi recebido pelo Gabinete da Presidência, conforme comunicado enviado ao CRM-ES mas, até o fechamento deste jornal, a Diretoria do Conselho não havia recebido informação sobre melhorias no referido Hospital.

A luta 'contra' os planos de saúde

As propostas de reajustes apresentadas pelas operadoras de planos de saúde à classe médica chegaram próximo do insustentável, provocando, em âmbito nacional, um movimento da classe médica por melhores reajustes e pela manutenção legal da autonomia do médico na determinação dos tratamentos clínicos e cirúrgicos.

Nos últimos 10 anos ocorreu uma grande defasagem no valor da consulta, resultante do não repasse dos reajustes aplicados pelas operadoras de planos de saúde para os honorários médicos, de forma equivalente ao recebido dos clientes com os índices autorizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Em conjunto, as entidades médicas regionais e nacionais consolidaram, em 2011, sua estratégia de luta, fortificando as ações por melhores condições de trabalho na rede pública e pela melhoria no relacionamento com as operadoras de planos de saúde.

A primeira grande mobilização foi em abril de 2011, com mobilização em todo o País contra os planos de saúde. Houve protestos e as consultas e procedimentos eletivos foram remarcados para outros dias.

No Espírito Santo, a adesão da classe médica, segundo os líderes das entidades capixabas, foi de cerca de 80%. Dirigentes do CRM-ES, do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo (Simes) e da Associação Médica do Espírito Santo (Ames) receberam, durante todo o dia, informações dos hospitais e de consultórios sobre a transferência de consultas, de procedimentos e de cirurgias de pacientes da saúde suplementar.

Ao final do movimento, o coordenador da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu), Aloísio Tibiriçá Miranda, disse que "o alerta foi dado às operadoras de planos de

saúde e à sociedade com relação aos problemas percebidos pela categoria médica. De agora em diante, esperamos que seja feita uma negociação real pelas empresas para acabar com a defasagem dos honorários e com a interferência na autonomia dos profissionais. Houve grande adesão em todos os estados".

Nova mobilização

A relação com as empresas de planos de saúde, no entanto, continuou ruim em todo o País, com poucos avanços, o que levou a classe médica a realizar outro manifesto no dia 21 de setembro, quando as consultas, as cirurgias e os procedimentos eletivos voltados aos pacientes de planos de saúde foram novamente suspensos.

No Espírito Santo, a mobilização atingiu todos os planos de saúde e contou com a adesão de mais de 60% dos médicos, percentual semelhante ao da média nacional. Os líderes regionais e nacionais do movimento ficaram em contato constante com hospitais e clínicas, recebendo, de hora em hora, informações sobre a mobilização.

Em defesa do SUS

Paralelamente às ações relativas à conquista de melhorias na saúde suplementar, as entidades médicas mantiveram a luta por melhorias na saúde pública. No dia 25 de outubro, os médicos, em âmbito nacional, novamente se uniram para defender seus direitos e os direitos dos pacientes.

Dessa vez, a luta foi em protesto contra as más condições do Sistema Único de Saúde (SUS). Mobilizações foram realizadas em todo o País, com cada estado definindo o tipo de ação a ser adotada. No Espírito Santo, foi feita uma paralisação, por 24 horas, no atendimento ambulatorial das unidades públicas. Como nos movimentos anteriores, o atendimento emergencial foi mantido e as consultas e procedimentos eletivos remarcados.

"Infelizmente, em todo o território nacional, muito pouco avanço foi obtido. Mas as lideranças médicas não se dão por vencidas e enxergam nessa estratégia de união e de luta o real caminho para a conquista dos objetivos. O ano de 2013 vem aí e não podemos descansar. Vamos enfrentar os desafios que se aproximam com igual perseverança e união", diz Aloísio Faria de Souza.



Tabagismo: aroma malcheiroso no ar



César Colnago - 1.º Vice-líder do PSDB na Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados teve uma atuação marcante na votação da Medida Provisória 540/11, conseguindo impedir um dos maiores retrocessos na área da saúde pública ao reprovar a inclusão de novas regras que, em última análise, estimulariam o tabagismo no País. O texto, fruto de ardilosa aliança entre fabricantes e a “bancada do tabaco”, com a leniência governamental, incentivava a criação de “fumódromos”, além de permitir o uso de aromatizantes adocicados na composição química de cigarros.

Após reação vigorosa da Frente Parlamentar da Saúde, da qual sou integrante, a proposta foi modificada eliminando essa ameaça à saúde dos brasileiros, haja vista que 200 mil pessoas morrem por causa do cigarro a cada ano no Brasil.

Esse equivocado incentivo do governo representaria dar marcha à ré em uma proposta que existe no mundo inteiro de caminhar no sentido de evitar que a saúde das pessoas seja atingida pelos efeitos nocivos do tabaco.

Em março passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(Anvisa) decidiu, por meio de Consulta Pública, pelo fim dos aditivos que dão sabor a cigarros no Brasil. A intenção da agência reguladora foi proibir a adição de aromatizantes com sabor de frutas, cravo e mentol, baunilha e chocolate aos cigarros. O açúcar, outro aditivo, lamentavelmente ficou de fora da Consulta Pública da Anvisa.

A indústria tabagista usa os cigarros aromatizados para atrair jovens e adolescentes. De 2007 a 2010, subiu de 21 para 40 o número de marcas desse tipo, subterfúgio que aumenta em pelo

menos 50% a adesão ao tabagismo, de acordo com pesquisa da USP.

Mas, uma nova ameaça volta a pairar sobre a saúde pública brasileira. Está em discussão na CCJ desta Casa. O Projeto de Decreto Legislativo 3.034/2010, resultado de articulações entre a “bancada do tabaco” e indústria, com parecer favorável do relator, e que tem como alvo a anulação dos efeitos da decisão do Colegiado da Anvisa.

Somos radicalmente contra esse retrocesso contra a vida com base nos argumentos a seguir.

- ▶ A adição de sabores e açúcar mascara o sabor desagradável do cigarro e aumenta as chances de vício, sobretudo entre os jovens, pois a cada dois que experimentam, um fica dependente. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o consumo de cigarros aromatizados entre adolescentes de 13 a 15 anos e adultos e jovens de 17 a 35 anos no País chega a 44%. Não bastasse, existem estudos científicos que revelam que aditivos como flavorizantes e adoçantes são deliberadamente usados para desenvolver os chamados produtos para iniciação.
- ▶ Segundo dados da OMS, 90% dos fumantes começam a fumar antes dos 19 anos.
- ▶ 60% dos adolescentes que fumam fazem uso de cigarros mentolados, segundo recente pesquisa da UFRJ e da Fiocruz.
- ▶ A sociedade civil organizada apóia a proibição dos aditivos - organizações da sociedade civil e associações médicas pedem a proibição dos aditivos: AMB (Associação Médica Brasileira), SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), SBOC (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica), SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), ACT (Aliança de Controle do Tabagismo), Proteste (Defesa do Consumidor), Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), entre outros.
- ▶ A proibição dos aditivos nos cigarros não fomenta o contrabando – segundo demonstra a análise contida no “Estudo dos Efeitos Socioeconômicos da Regulamentação, pela Anvisa, dos Assuntos que tratam as Consultas Públicas 112 e 117, de 2010” assinada pela FGV e realizada pela Organização PanAmericana de Saúde, John Hopkins School of Public Health, Tobacco Free Kids e Aliança de Controle do Tabagismo;
- ▶ A proibição dos aditivos não põe em risco a sobrevivência das famílias produtoras de tabaco, não há perdas econômicas para o setor porque:
- ▶ 87% da produção de fumo em folha são destinados ao mercado externo, portanto, as medidas previstas na CP 112 não afetarão a fumicultura. O Brasil é o maior exportador mundial de folhas de tabaco.
- ▶ De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCa, 2011), a indústria do tabaco oculta documentos internos que comprovam o desenvolvimento de patentes para tecnologias que permitem o uso do tabaco tipo Burley sem a inclusão de aditivos, sejam açúcares sejam flavorizantes, que já existem para venda no mercado nacional e internacional, mas que, para desespero dessa indústria, são menos atrativos ao público jovem. Por isso não divulgam esses documentos.
- ▶ Em pesquisa realizada pelo Deser – Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais (2009), nos três estados do Sul, com 1.128 famílias fumicultoras, 73,3% declaram que se pudessem ou tivessem alguma alternativa agrícola, deixariam de produzir fumo. 38% dos fumicultores tiveram renda de até dois salários mínimos mensais, 33,9% entre dois e quatro salários e 28,3% acima de quatro salários, mostrando que a atividade não é tão promissora quanto a indústria do tabaco tenta fazer parecer.

Junto com os demais colegas da Frente Parlamentar da Saúde, sob a liderança do nosso aguerrido presidente Darcísio Perondi, estaremos na trincheira de resistência no Congresso Nacional contra esta insanidade movida pela obtenção de lucratividade altíssima à custa da saúde dos brasileiros, principalmente dos nossos jovens.



CRM-ES empossa comissões de Ética Médica

Durante o ano de 2012 foram oito posses realizadas pelo CRM-ES a membros de comissões de Ética Médica em unidades públicas e privadas do Espírito Santo. Confira na tabela abaixo.



Posse da Comissão de Ética Médica do Hucam

COMISSÕES DE ÉTICA MÉDICA

Unidade hospitalar	Comissão de Ética Médica	Data de Posse	Representante do CRM-ES que concedeu a posse
Hospital Metropolitan / Serra	Efetivos: Derval de Paula Pimentel, Gianne Murad Sudré, Alexandre Rodrigues da Silva, Ana Claudia Costa Nogueira Lopes. Suplentes: Carlos Henrique Cândido, Edson Egashira, Eduardo Luchi, Miguel Saad Meirelles Junior	9 de outubro	Severino Dantas Filho
Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes / Vitória	Efetivos: Jesse Rangel Tabachi, Marco Antônio Rosetti de Oliveira, Erick Freitas Curi, Fernando Sérgio Martins. Suplentes: Luciana Lofêgo Gonçalves, Leonardo Goltara Almeida, Guilherme Muller de Campos Futuro, Washington Luís Sebastião R. Florindo de Freitas	30 de outubro	Severino Dantas Filho
Hospital Santa Mônica / Vila Velha	Efetivos: André Carnevali da Silva, Jander Fornaciari Pissinate, Jonilson Salles Martins, Leandro Rua Ribeiro. Suplentes: Ruthmeire Martins Mendonça, Pablo da Silva Mendes, Beether Lopes Cerqueira, Flávia Cristina Souza Cardoso	14 de junho	Suely Ferreira Rabello
Fundação Hospital Maternidade São Camilo / Aracruz	Efetivos: João Ronaldo Zampier, Jaques Zemel, Ricardo Lourenço D'Ávila Ramos. Suplentes: Efrem Edison Rangel Bandeira, Roberto Siqueira Motta, Luiz Ignacio Franzotti	15 de outubro	Suely Ferreira Rabello

Unidade hospitalar	Comissão de Ética Médica	Data de Posse	Representante do CRM-ES que concedeu a posse
Hospital Colônia Adauto Botelho / Cariacica	Efetivos: Lícia Fabris Colodete Libanio, Lomato Denadai, Graciano Chaves de Azevedo Suplentes: Sérgio Augusto Mesquita, Jorge Luis Lessa Magalhaes, José Luis Leal de Oliveira	16 de agosto	Suely Ferreira Rabello
Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim	Efetivos: Luiz Bento Fernandes Coelho, Anderson Magalhães Zerboni, Fabiana Garcia Piovezan Coelho Suplentes: Franklin Wilson Novaes, Paulo José Ferreira Soares, André Luiz Mendes Maitan	28 de agosto	João Carlos Serafim (Delegado seccional)
Hospital Padre Maximo / Venda Nova do Imigrante	Efetivos: Saulo Tesch, Paulo Marcus Altoé, Raphael Rodolfo Serafim Suplentes: Nádia Suely Amorim, Henrique Zanetti Brioschi, Sérgio Antônio Faria Onofre	20 de setembro	João Carlos Serafim (Delegado seccional)
Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro	Efetivos: Gediel Teixeira Xavier, Marcos Vinício Pinheiro, Gastão Rosa Coelho Suplentes: Alberto Magno Soeiro da Silva, Nino Moreira Serodio, Marina Santos de Oliveira	30 de agosto	João Carlos Serafim (Delegado seccional)